



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão



<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014

**PREVALÊNCIA DE DOR E LESÃO MUSCULOESQUELÉTICA EM MILITARES DO
3º GAAAE DE CAXIAS DO SUL**

Alexandra Renosto^{a*}, Ediliane Lizzi^b, Gisele Oltramari Meneghini^c, Nadine Zen^d

*Autor correspondente (Orientador)

Alexandra Renosto, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

dor; lesão; militares.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Nos exércitos modernos, é fundamental para um soldado de qualidade, que desenvolva seu trabalho em cenários muito diversificados e, às vezes, em condições extremas, o que exige grande versatilidade. As lesões musculoesqueléticas que mais acometem os praças e oficiais militares do exército correspondem, principalmente, às lesões inflamatórias, devido ao uso excessivo, transtornos articulares, fraturas por estresse, micro traumas, lesões musculares e tendíneas. Tais lesões estão relacionadas, também, ao treinamento e condicionamento físico militar inadequado, características morfo-antropométricas, lesões progressas e imprudência do preparador físico e do praticante. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico transversal, em que os dados foram obtidos através de um questionário aplicado aos militares. Os dados coletados foram armazenados em um banco de dados criado através do programa Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 20.0 e, em seguida, analisados neste mesmo programa. Foi realizada uma análise estatística descritiva padrão, onde foi calculada a média, desvio padrão, mínimo e máximo para as variáveis de caracterização da amostra. A população de estudo foi constituída de 464 militares do 3º GAAAE, do sexo masculino, com média de idade de 20,5 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados demonstram uma grande prevalência de lesões em membros inferiores, mas também ressaltam as lesões e desconfortos em membros superiores. Portanto, a prevalência de lesões neste segmento pode estar relacionada à prática de esportes ou as atividades em que são expostos, como ao rigoroso programa de treinamento físico, para que atinjam um alto nível de aptidão física. Essa grande exposição é considerada importante em termos de custos de tratamento ao Exército Brasileiro, gerando a perda de tempo do trabalho e diminuição da prontidão militar, resultando em incapacidades

que necessitam de reabilitação a longo prazo e comprometimento funcional.

CONCLUSÃO: Embora o presente estudo demonstre algumas limitações do ponto de vista metodológico como, por exemplo, a impossibilidade de analisar a relação da morfologia e os diversos biotipos corporais à biomecânica dos militares que são expostos ao mesmo tipo de treinamento físico e os mecanismos de traumas, gravidade e tempo de afastamento por lesões, sugere-se novos estudos epidemiológicos para o conhecimento desta determinada população, a fim de planejar, organizar e executar programas para que possam direcionar ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO DE PESQUISA DA CAPACITAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO. Projeto TAF – Aptidão Física e riscos de doença cardíaca coronariana no Exército Brasileiro.

Rev. de Ed. Fís. n. 137. 2001. Disponível em:

<<http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/20072.pdf>>. Acesso em: 02 de setembro de 2018.

GONÇALVES; Edson Marques; SILVA, Ronaldo Rodrigues da. Principais lesões decorrentes do treinamento físico militar no centro integrado de guerra eletrônica – Departamento de Ciência de Tecnologia do Exército Brasileiro. **Ed. Física em Rev.** v.2, n. 3, p. 1-11. 2008. Disponível em:

<<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/1148>>. Acesso em: 07 de setembro de 2018. Rio Grande do Sul, 2007.